

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do cor-
reio.
Annunciam-se obras litterarias em
troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruela n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs
a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. a
linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5
Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

A Chefia

Cada vez se assentua mais a decadencia do *systema* constitu-
cional. Na differenciação e organi-
zação dos partidos politicos está
um dos mais poderosos elemen-
tos de vida d'este regimen; mas é
absolutamente indispensavel, que
os partidos tenham idéas proprias,
diversas uns dos outros, para que
se possa dar a rotação constitu-
cional.

Logo que qualquer partido
deixe de ter por lemma um princi-
pio, um conjunto de idéas carac-
teristicas e as ambições pessoais,
os caprichos pueris de cada poli-
tico comecem a exercer demasiada
influencia, esse modo de vida
politica transmite-se aos adversa-
rios. Desvirtuados os partidos,
principiam os *accordos* immoraes,
vergonhosos, as trocas vis que fa-
zem olhar com verdadeiro nojo a
alta politica. Se os chefes *accor-
dam*, os partidarios e os soldados
trocam a sua influencia, vendem-
se, porque o exemplo lhes vem
d'alto—a differença de posição não
pode influir no modo de julgar as
acções.

Depois de celebrados os pri-
meiros *accordos*, a politica portu-
guesa apresenta um aspecto ver-
dadeiramente desolador. A firme-
za e rigidez dos principios foram
inteiramente supplantadas pelas
conveniencias pessoais. E por isso
se vê o povo cair de mais e mais
no indifferentismo, por isso se vê
que, quando no parlamento se
discutem as questões vitales para
nós, o povo descuidar completa-
mente os debates, encobrir os
hombros em signal de aborrecimen-
to.

A uma sociedade politica que
se acha em tal estado, tanto póde
convir o absolutismo, como o regi-
mem constitucional ou a democra-
cia. O constitucionalismo vive por-
que para implantar qualquer dos
outros regimens seria necessario
fazer abalar o reino com uma re-
solução, e é precisamente para isto
que o povo não está. A indifferença
é favoravel ao *status quo*.

N'este periodo d'absoluta in-
differença procura o partido rege-
nerador eleger um chefe. Chegou
até a escolhel-o nomeando Anto-
nio de Serpa Pimentel. Mas como
o part. do regenerador, se acha
attacado do *virus* que põe em che-
que a politica geral, ahí as am-
bições pessoais levantaram-se e,
o que é mais, encontraram eco
no partido, preparando-lhe uma
scisão importante.

Se o partido regenerador fesse
governado pelos principios que o
tem feito desempenhar papel tão
importante na nossa historia con-
temporanea; se o partido rege-
nerador fosse hoje um partido na
verdadeira e rigorosa accepção de
palavra, as cisões não seriam tão
aggravadas como tem sido. Escol-
hido o chefe, essa escolha poder-
ia descontentar a um ou outro

ambicioso que teria de se sujeitar
ou abandonar o partido, mas nunca
promover a divisão d'elle em
dous grupos — um de caracter
avancado, outro de caracter con-
servador.

Do fogo das paixões dos *mare-
chaes* do partido resulta a falta
d'unidade, que seria absolutamen-
te necessaria no momento actual
para derrubar o ministerio, quando
politicamente conviesse.

E contudo ao lado dos *mare-
chaes* estão, principalmente pela
provincia, milhares d'homens es-
perando o momento de quebrar o
jugo ferreo que o ministerio por
meio dos seus delgados adminis-
trativos lhes lançou; e ao lado dos
marechaes, porém, observando es-
sas questunculadas vergonhosas es-
tão homens sensatos que ainda
tem crencas mas que sentem es-
vair-se-lhes o ardor da lucta.

Os *accordos* produziram a in-
differença, a indifferença deu
logar a que as ambições pessoais
se expandissem mais largamente,
e das ambições resulta o estado de
esphacellamento de um partido
politico importante, ou pelo menos
a diminuição da sua antiga força.

Imposto do pescado

No projecto de lei apresenta-
do pelo sr. Dias Ferreira na ses-
são da camara dos deputados de
31 de maio do corrente anno esta-
belece se no artigo 1.º— que do
producto do pescado se devem
deduzir duas terças partes, uma
para despezas dos aparelhos, e
outros para despezas do lanço e
tiragem da rede, reputando-se
producto liquido só a terça parte
do restante para o effeito do im-
posto; e o artigo 2.º determina que
o imposto nunca poderá exceder
a 6 % sobre a materia collecta-
vel.

Desde D. Diniz, os nossos go-
vernos tem sempre querido regu-
lar este imposto, tornando-o
menos vexatorio; mas, promulga-
da nova lei, encontra-se-lhe sem-
pre deficiencias que a tornam ab-
surda.

Está n'este caso o projecto do
sr. Dias Ferreira, que em nada
se harmonisa com o esplendido re-
latorio que a precede.

No relatorio diz o sr. Dias
Ferreira, depois de expor as criti-
cas circumstancias da classe pesca-
toria, que é absurdo fazer pagar o
imposto do lanço que não chega
para cobrir as despezas feitas. Ha
muitas occasiões, continua o au-
tor, em que o pescador depois de
arriscar a vida não tira o suficien-
te para pagar aos bois que arras-
tam as redes, em que as mesmas
redes apparecem rotas; e depois
ainda do producto bruto se tem

de tirar o imposto do pescado.

Parece que depois de expostas
estas idéas se deveria seguir co-
mo conclusão um artigo em que
se isentasse do imposto o producto
que não attingisse uma certa quan-
tia calculada em relação ao impor-
te das despezas feitas em cada lan-
ço, por exemplo: 30\$000 reis.

Era mais equitativo pagar-se
sómente do que fosse verdadeira-
mente o producto liquido.

Um exemplo para esclarecer
esta doutrina: Uma companhia faz
de lanço 3\$000 reis. Pelo projecto
do sr. Dias Ferreira teremos a
deduzir 1\$000 reis, para despe-
zas de lanço e 1\$000 reis para
despezas dos aparelhos, do res-
tante pagar-se-ha ao Estado. O
absurdo está em se suppor que se
façam despezas d'apparelhos, em
cada lanço, no valor de 1\$000 reis
quando se fazem despezas muito
superiores, e mais despezas se fa-
zem ainda como arrastar as redes.
O absurdo permanece ainda desde
que se supponha um lanço muito
superior, por exemplo de 300\$000
reis. Deduzem-se 100\$000 reis
para aparelhos e outros 100\$000
reis para despezas d'arrastar. Evi-
dentemente que se não gasta tanto.

As despezas tanto d'arrastar,
como as dos aparelhos perman-
cem ordinariamente as mesmas,
quer o resultado seja muito, quer
pouco. Só o estado do mar ou do
tempo ahí pode influir, mas isso
não se preve.

O projecto do sr. Dias Ferreira
tem apenas uma vantagem sobre
a lei existente—a diminuição do
imposto. Em vez de se deduzirem
as duas terças partes na materia
collectual poder-se-hia simplificar
a questão deduzindo duas terças
partes no imposto o que valde o
mesmo. Recabindo 6 % sobre a
3.ª parte da materia collectavel
equivale a 2 % sobre o producto
bruto.

Este projecto, pois, além de
ser pouco equitativo, está em ma-
nifesta contradicção com o relato-
rio que o precede e acompanha.

Administração Municipal

III

Castiguem-se os homens com as
suas proprias palavras e ahí está
a maior vingança a tirar pé o
principio que havemos de seguir
ao tratarmos d'este assumpto.

Que grito enorme era o dos
actuaes vereadores quando a
camara transacta recebia o forneci-
mento do petroleo sem previamente
ter procedido á arrematação!

Uma irregularidade assim
sómente poderia, diziam, encobrir
intencões criminosas, havia, decer-
to, logro para o municipio. E isto
dissese uma, duas, tres vezes,

sempre e sempre, procurando
radicar bem no povo a idéa de
má administração.

Vencida a cacete a eleição, os
actuaes vereadores tomaram pos-
se e nem mais se lembraram das
suas antigas apostrophes; não se
lembraram das arrematações tão
instantaneamente pedidas.

Logo appareceram fornecedo-
res. Em vez de um, dois. Foi um
dos proprios vereadores que, sem
a tal arrematação, se propoz for-
necer o petroleo, mas outro tam-
bem se lembrou do pae. Para que
não guerreassem partiram a duvida
ao meio, tal como se faz nas ferias,
e não sabemos se tambem se beber
o *alborque*.

A ganancia do lucro, o immen-
so desejo de *comer* appareceu
aqui bem visivel como apparece
em todos os actos posteriores da
camara do cacete.

Para cada *ganhosinho* ha sem-
pre muitos pretendentes, e para o
obterem allegam *serviços* presta-
dos em favor do bando.

Como no fornecimento do
petroleo, os actuaes vereadores
pensavam encontrar na adminis-
tração camararia uma mina inex-
gotavel que poderiam explorar á von-
tade. Por isso trabalharam inces-
santemente, perpetrando crimes
inauditos e rojando pela lama dos
insultos e das calumnias.

Eram muitos os pedintes soffre-
gos e depois de expulsos, os
empregados para anichar os sol-
dados do cacete, arremessaram-se
no caminho dos desprezidos que
deu em resulta achar-se agora a
camara sem meios alguns para
prover ás necessidades do con-
celho.

Ahi mesmo está a prova da
maior ineptia dos actuaes vereado-
res. Entraram para a camara
sobrecarregados de compromissos;
como foram as estradas de
Esmoriz, de S. Vicente, e da Ma-
rinha, de Cortegaça e outras, e se-
rão incapazes de os cumprirem
porque a receita nem sequer dá
para a despeza ordinaria. D'este
modo respondem *brilantemente*
ás calumnias que propalaram.

A camara transacta adminis-
trava mal, mas fazia melhoramen-
tos, cumpria estradas, a receita
votada chegava até ao fim do anno
e provinha a todas as necessidades
do concelho, agora nem melhora-
mentos nem outra cousa onde
se veja empregado o dinheiro do
municipio com a excepção porem
da compostura dos telhados da
escolha do Conde Ferreira. Chega
a ser uma verdadeira irrisão!

E depois fazem alarde de publi-
car os seus actos, mas ainda não
disseram quanto recebeu o Cunha,
o Mello, o Frederico, o Lorangeira
e tantos outros que prestaram
serviços.

Quanto enguliriam essas boc-
cas. Se a fome é tanta!

LETRAS E LERIAS

RISCOS

O Eclipsem—Impossivel!

Os grandes scelerados só ap-
parecem nos periodos criticos que
a sociedade de vez em quando atra-
vessa. Ahi manifesta-se então todo
o seu espirito de maldade. Mas
quando a serenidade volta, quan-
do todos aborrecidos entram no-
vamente na vida pacata, os ma-
landros verdadeiramente maus es-
condem-se.

Terminada a tempestade no
mar, sobre as ondas fica apenas
d'onde a onde um monticulo de
escumalha que navega ao sabor
do vento—são os residuos do que
foi grandemente mau.

E assim por ahí ficaram umas
pequenas *coisas* que ás vezes de
quando em quando, dão um pe-
queno signal de si escabujando
necedades.

O Placo e o Berlengas ecli-
psaram-se, fugiram do convivio
da *troupe*. Nem um pequeno si-
gnal recorda que esses *politicos*
vivam ainda. Depois de prepreta-
dos os crimes não tem mais pa-
pel algum a desempenhar no meio
da sociedade que os soffreu por-
que os não podia esmagar—de-
sappareceram com os remorsos
no fundo da alma, aborrecidos de
si e dos outros. Fizeram mal por
espirito do mal.

Só o bando reconhecia o pres-
timó d'elles para organizar planos
d'attaques, por isso ninguem mais
deu pela falta. Um d'elles exerce-
ra em tempo a clinica e fóra me-
dico, depois transtornou-se e, per-
dida a confiança, ninguem mais o
chamou, perdera-se completa-
mente e seria capaz de, salvaguar-
dando-se com os remedios, se
vingar valentemente d'um inimi-
go. O outro fóra sempre nullo e
incapaz de conceber uma idéa, a
não ser no capitulo das arruaças
ou da campanha das bombas chi-
nezas, de resto *inchado* e imperti-
nente.

O eclipse total não se fez, pois,
sentir. Apesar de ser bem visivel
ninguem pensou em observal-o.
Os grandes scelerados eclipsam-
se assim—indifferentemente.

Berlengas, é triste veres-te
assim votado á margem, como
qualquer burro lazarento: és ver-
dadeiramente infeliz, e eu deseja-
ria que o fosses bem menos.

E's impossivel, Ber lengas,
queixas-te amargamente dos pes-
simos resultados que obtens da
politica, e não vês que elles são
perfeitamente justos.

Quando a tua imaginação con-
segue desligar-se da corrente dou-
rada de phantasias com que a tens
prendido, a razão gritar-te-ha és
impossivel. Impossivel porque não
comprehendes-te a vereda errada

que ias seguindo e que fatalmente te havia de sepultar no abysmo em que ora te encontras.

Perdido pelas façanhas criminosas dos teus, é-te impossivel estar no convívio da gente do bem.

E eu penso ás vezes que estás pagando os crimes d'uma geração inteira que impunemente atravessou a vida, perpetrando os maiores crimes. E eu penso ás vezes que tu, tenro rebento dos Berlengas antigos, expias o assassinato do pobre João Carvoeira apunhalado e o roubo dos extensos terrenos da Estrumada: porque o ultimo Berlengas apodrecendo n'uma enxerga vil, gangrenado pelos remorsos não pagou a grande divida á sociedade que o supportou durante muitos annos, que temendo o punhal lendario e o cacetete conhecido apresentava o dinheiro com que elle sustentava as amantes.

Impossivel, Berlengas, impossivel, a sociedade ficar sem uma reparação, um exemplo para pôr cobro a futuros desmandos, a crimes terríveis; e o exemplo que estás dando é bastante fructificante.

Quem diria que tu, o hereje, o atheu confesso ainda havias de procurar o templo e ahí, de joelhos e livro aberto, mostrar á multidão que ainda sabias orar deante do *bezerro d'ouro*? quem havia de dizer tal! E' que o ultimo Berlengas, quando viu approximarem-se os ultimos dias da sua má e esfarrapada existencia tambem se introduzia pela casa dos que outro'ora espancara para pedir os *cobres* com que tu, Berlengas d'hoje, havias de te formar, arranjar o diploma para pagar essa enorme divida que teu pae contrahiu para com os habitantes d'esta laboriosa villa.

E apesar das tuas orações foste *culdilhado*, o *bezerro d'ouro* não ouviu immediatamente as tuas preces e tu abandonaste o templo descrente de que a hypocrisia podesse dar alguns resultados.

Ora sinceramente, Berlengas, ora, porque a oração é-te indispensavel para a regeneração da tua alma envelhecida no crime. Se não tiras-te resultado do *bezerro d'ouro* pôde bem ser que Deus se amercie de ti, que te tornas-te desde ha muito impossivel para poder viver entre os que te socorrem quando tinhas fome e aos quaes pegas-te vilmente.

Ora Bertengas, ora, porque a oração é bem necessaria aos infelizes como tu.

Ismael.

FOLHETIM

LISBOA EM FLAGRANTE

ENDOENÇAS NA SÉ

Anoitecia. O nordeste sibilava impetuoso pelas gargantas dos aruamentos; e na penumbra esfumada do crepusculo pairava um como que retraimento das coisas, uma revoadada de desconforto, uma hostilidade de gelo.

Ao dobrar a esquina da Magleña, divisei logo na frente, severa e magestosa, a Sé, recortando a sua immensidade negra e massiva no pardo friorento da atmospheria. Aquella architectura quadrada e imponente, sóbria de linhas, uniforme, opaca, avolumava-se extraordinariamente no escuro da noite, e o seu monstruoso perfil como

ESCALPELLANDO

Deixa-me, *Espectro*. Eu vou como a folha de rosa ao meu destino.

Carga d'Ossos.

Carga d'Ossos, domingo dizias tu na Praça que me havias de matar, que havias de vingar-te de mim. Loucura, *Carga d'Ossos*, verdadeira loucura! Bem sabes que o *Espectro* está livre de quaesquer ameaças, que te não podes vingar assim como pensas.

E's renitente, não procuras emendar-te. Reages quando te dizem as verdades, porque não podes responder a ellas, e bem sabes que fazes mal. Se te emendasses eu deixaria-te, porque eu *Espectro* justiceiro apenas procuro regenerar os individuos, applicando-lhes a penalidade que a lei não pôde applicar por não haver testemunhas dos crimes.

E lembra-te de que eu ainda não fallei das *enormes* contas dos *reaes* que apresentas e dos *reaes* que pretendes roubar. Mas isso que admira—se roubas-te tua mãe, se roubas-te tua irmã, é impossivel que não roubes os extranhos.

E' sina tua proseguir na senda do crime, da crapula e do roubo, nada ha que te possa fazer desviar d'ella. O destino tem de cumprir-se e quem sabe se estará destinada para o fim da tua vida a cadeia? Sempre o teu fadario, como eu cumprirei o dever que me está imposto—castigar os maus.

A's vezes, *Carga d'Ossos*, chegas a ser ridiculo no furor das tuas vinganças. Nomeaste a *creança* para prender, e não sabes que ha um meio bom para fazer mallograr esse plano torpe — o riso. Andaste aterefado a fazer umas compras dando lucro, espalhaste umas intrigas para derrubar um homem e elle riu-se de ti, como eu me ri dos teus planos.

Se em roubos és forte, em vinganças és fraco. Nem os insultos que mandaste jogar pela gentilha avinhada a quem pagaste, produziram resultado, nem as intrigas agora fructificam. Podes com as libras falsas mandar assassinar em qualquer esquina os teus inimigos, podes mandar saltar as casas, mas o *Espectro* gritará sempre mostrando ao povo quem tu és.

E as victimas hão-de um dia juntar-se para fazerem um coro de lagrimas, e ellas, rotas, em quanto tu, rico, pedirão a Deus a condemnação do malvado que tem

que crescia, crescia... a escalar o ether, n'uma ancía epica de Titan.

Tinha o quer que fosse de symbolico e sagrado aquella montanha descommunal de pedra, sobre cuja epiderme descalabrada os seculos têm deixado longamente verter o carvão dos seus districtos. O profundo portal gothico incendiava-se n'um clarão bravo de fornalha, n'uma grande irradiação luminosa que vinha do interior. O vasto escadoz do adro afogada sob um oceano movediço de populacho, que ia e vinha, n'uma larga anciedade domingueira.

Havia compressões fortissimas, penetrações de cotovelos pelas falsas costellas, bellicões ferroados breijeramente, longas aproximações pouco decentes, *tournares* amarrotadas, apertos de mãos, supplicios de callos, imprecações, asphyxias.

Um alto *brouhaha* festeiro ele-

enriquecido a sombra do suor dos pobres que trabalham—que tem explorado os ignorantes e tem abusado da confiança dos bondosos e dos inexperientes.

Carga d'Ossos, tens sido um ladrão, és um ladrão e serás um ladrão, porque é esse o teu destino, mas eu não te deixarei.

Espectro.

Novidades

RESPONDENDO.—Angelo Ferreira fez no districto de Aveiro o seu grande estylo de frade bernardo, com gestos farinheiros e voz aguardentada:

—«Vede!

A nossa terra vae sepultar-se eternamente sob o vulcão estrondoso do *microbio Ovarense*.

Que Deus se amercie de nós!»

Ah!!!...

Philosophemos.

Ha o *Ovarense*.

O *Ovarense* é um *microbio*.

O *microbio* é um ser vivo imperceptível, como o *atomo* d'aquelle celebre professor de Coimbra. Este ser *microscopio* tem um vulcão *estrondoso*.

O vulcão deve ter cratera.

N'esta cratera hade sepultar-se tarde a *nossa terra*.

Logo...

A nossa terra deverá ser uma expressão figurada que quererá significar—a massa parda do *microcephalo bernardo* e esta massa deve ser coisa infinitamente pequena.

(*Ovarense n.º 66*).

Festividades.—O mez passado, o mez das festas, passou-se sem que tenhamos a lamentar muitos desgostos.

No domingo festejara-se, no lugar da Ponte Nova a Senhora do Socorro, e logo na quarta-feira o S. Pedro. Descrevendo uma festividade estão descriptas todas as outras: não lia n'ellas variedade, a não ser a differença do local que faz com que os arraiaes, quer na vespera de noute, quer na tarde do dia em que o santo é festejado a concorrência seja maior ou menor.

Desordens.—Quarta-feira á noute principio de desordem na rua d'Arruella, proximo á travessa do Seixal.

—Sexta feira desordem entre Manoel Porteira e Francisco de Pinho, no Largo do Hospital, por

vava-se d'este oceano doído: um cheiro relentado a crassas secreções nauseava; e lá iam sobrenadando,—cambaleando no apertão, mas avançando sempre,—uma *capota* de plumas encarnadas, uma *creancita* sobre uns hombros, uma sobrinha, uma bengala, um braço com um chapéu alto.

Colhido pela onda, subi e entrei.

As tres naves do templo regorgitavam de gente. Uma enorme multidão irrequieta, viva, patusca, barulhenta, agitava-se ali. Sentia-se um marulhar de vozes altissimo, que a resonancia das abobadadas augmentava ainda. Jorros de luz doirada e quente inundavam toda aquella amplidão. Lembrou-me o Colyseu, em outubro, na noite da reparação da companhia Diaz.

Uma grande pompa theatral. requeimava de tudo aquillo. Os ren-

questões de pagamento dos bollos que o primeiro fizera por encomenda de Francisco de Pinho para a festividade de S. Pedro. Não houve ferimentos importantes. Manoel Craveira, o Parteira, queixou-se ao poder judicial da comarca.

Pesca.—Na costa do Furdouro foi abundantissima a pesca durante a semana finda. Campanhas houve que fizeram de um lanço a quantia de 350\$000 reis e mais ainda.

Na quinta-feira chegou o preço da sardinha a 200 reis o milheiro e alguma d'ella deteriorou-se em virtude do muito calor e por falta de haver quem a conduziisse do local em que era vendida para os depositos.

Só este anno se tem reconhecido a falta de pessoal para a condução da sardinha e o que prova que vamos *progredindo* no sentido de maior luxo.

Partida.—Partiu para Lisboa o nosso amigo Antonio Bernardino d'Oliveira Gomes.

Ao poder judicial.—Consta-nos que ainda não fora feita para o poder judicial participação dos crimes commettidos pelo celebre Mineira no dia 24 de julho do anno corrente, no lugar de S. João. Não nos admiramos de que as autoridades administrativas que tiveram conhecimento do facto e que soltaram depois de um dia de detenção nas cadeias d'esta Villa, o criminoso, pois que elle pertence ao bando e entra no numero dos *affectedos*, mas apesar d'isso esperamos em que o poder judicial proceda.

Não é tão pouco grave o crime de que se tracta. Mineira depois de damnificar alguns objectos, offendeu bastante os cabos de policia que procederam a sua prisão, achando-se um d'elles bastante ferido!

Um zelador á altura.

A importancia das multas.—Domingo passado o Farpairo que supomos ser official da camara, multou, em 240 reis uma pobre mulher que se achava vendendo hortaliça fora do cancelão da praça. Juntamente com esta vendedora achavam-se outras que não foram multadas. Por que razão se applicaria a multa a esta e não ás outras? Porque se multou em 240 reis e não em outra qualquer quantia? Esta multa entra nos cofres da camara em virtude de algum talão entregue á vendedora?

Cautella com os officiaes e com as muletas...

Os capitães-mores.—Na secretaria da camara e da administração do conselho faz-se

ques de lustres doirados, suspensos profusamente dos fechos das altissimas ogivas, riscavam finas verticaes. lustrosas e brilhantes, na macieza marmorea das columnas côr de rosa; aquentavam levemente de bistro a alvura *mâte* dos estuques das abobadadas remotas; e saltitavam em baixo, em reverberações metallicas, pela mèsse enorme de todas aquellas cabeças moveidias... ao passo que iam, lá muito ao longe, nas paredes extremas, desenhar uma orgia de reflexos opalinos ao longo da samsaboria pacata dos altos azulejos.

D'uma certa altura do templo para deante, o recinto da nave central estava litteralmente regrado de bancadas,—a abarrotar de gente replectas. Tinha havido bilhetes de admissão; creio mesmo que logares numerados. E não pude utilizar-me de nenhum d'el-

tudo quanto se quer, alli não ha *rei nem roque*, desde que foram invertidos nos cargos de secretarios dous *creanças*. Quem lá fór pedir qualquer documentos, pode ter a certeza, de que elle não será passado logo que não convenha a qualquer politico da ficção. Responde-se invariavelmente que ha muito que fazer.

Veremos se ha meio de pôr cobro a estas prepotencias.

Visita.—Partiu para as caldas da Felgueira em visita os ex.^{mos} srs. drs. Manoel Aralla, José Frederico e Francisco Costa, e o ex.^{mo} sr. Domingos Manoel d'Oliveira Aralla.

Furdouro.—Pouquissimas casas estão ainda alugadas n'esta nossa praia. Espera-se que a concorrência seja inferior a dos annos passados.

Distrito do juiz de paz.—Diz-se que vae ser creado um districto de juiz de paz com sede na freguezia de Esmoris, comprehendendo as tres freguezias do norte da comarca—Esmoriz, Cortegaça e Maceda.

A' Camara.—Deseja-se saber quaes as providencias tomadas pela camara a respeito da importante tomada feita pelo sr. Jose Valente Frazão nos baldios municipaes.

E' um pedido justissimo e que esperamos nos será satisfeito demais a mais quando temos indicado o local em que essa tomada foi feita.

«Jornal d'Estarreja».—Interrompeu por algum tempo a sua publicação este nosso distincto collega.

Licença.—Vão brevemente gozar de licença os ex.^{mos} srs. juiz e delegado d'esta comarca.

Acto.—Fez, quinta feira, acto do 5.^o Anno *juridico* o ex.^{mo} sr. José Maria de Sá Fernandes. Foram a Coimbra expressamente para assistir ao acto de s. ex.^a os nossos distinctos amigos drs. João Maria Lopes e Antonio dos Santos Sobreira que voltaram na sexta-feira á noute, vindo pela apresivel instancia do Bussaco.

A lenda da maçonaria.

—Pelo que se vê ainda até hoje não foi morto pela sociedade secreta de maçonaria o bem conhecido Lopes José o celebre capitão dos arruaçeiros menores. A morte, segundo o que os limonadas por ahí espalharam fóra votada em magua sessão da sociedade.

O susto sempre produz muitas miragens!

Trovoada medonha.—

Escrevem das Pedras Salgadas: Houve n'estes sitios uma trovoada formidavel, acompanhada de granizo, chegando a cahir pedra

les... porque não havia bilhetes na casa.

Fui seguindo a pé, pela nave da esquerda, tadeando a bancada.

Um pouco acima, um gentil alferes-alumno, loiro, de luneta, quasi imberbe, mavorciava de amor descaradamente com uma franzina e macilenta creatura,—figura de *ingenua* de capellista,—a qual lhe enviava dos bancos uns suspiros muito cantados, nas bochechas da mãe que dormitava. O alferes encostava-se á columna, commovido, triumphante; e nos vidros da sua luneta de myope havia miniaturas muito nitidas do lustre fronteiro.

Mais acima, um malandrim de estudante, muito esgrouviado, havia logrado introduzir-se na bancada, e folgava de se vêr espremido ferozmente entre uma adiposa matrona,—de bigode e chapéu verde,—e uma preta, de

do tamanho de ovos de gallinha.

O granizo era de tal tamanho e impellido com tanta impetuosidade, que no Grande Hotel e nos outros estabelecimentos pertencentes à companhia ficaram partidos cerca de 300 vidros.

Algumas pedras vinham com tanta violencia, que muitos vidros apparecem com um buraco muito redondo, como se fosse produzido por uma bala de espingarda.

Os estragos nos campos são grandes. Na freguezia de Bornes, fronteira ao estabelecimento das Pedras Salgadas e onde, em uma espessa e linda matta de carvalhos, foi feito um *picnic* quando ha tres ou quatro annos aqui esteve el-rei D. Fernando com a sr.^a condessa de Edla, os estragos são considerabilissimos, ficaram destruidas todas as colheitas, e os lavradores, dignos já de lastima pela sua muita pobreza, viram em um momento arrazado o fructo do seu trabalho. Na estrada fronteira ao hotel cahiu uma faisca, e consta que algumas pedras racharam a cabeça a uns rapazitos que se não poderam abrigar. O enxurro das aguas despenhava-se vertiginosamente por entre as montanhaas.

Um crime.—O *Imparcial*, de Lisboa, pedia ha dias à imprensa periodica para relatar o facto seguinte:

«No alto da serra de Estrella, no sitio denominado Covão da Areia, junto de Loriga d'esta comarca, commetteu-se o crime mais revoltante, pelas atrocidades de que foi acompanhado. N'um logar ermo, entre duas rochas, appareceu o cadaver d'um individuo que ainda até hoje não foi reconhecido apezar da mais diligente investigação das auctoridades judiciaes e administrativas.

Com o seu valioso auxilio, meritorio serviço prestaria a imprensa á justiça dando a maior publicidade aos esclarecimentos que podemos fornecer. O individuo assassinado trajava collete de caseira amarella, tinha d'altura 1.^m, 58, era de robusta constituição, tinha cabelo preto cortado à esca, vinha, rosto comprido, sobranceiras pretas, barba da mesma cor, suissas curtas, nariz comprido e ebocca regular. Apresentava sobre os rins 3 cicatrizes antigas. Parecia que sua idade devia regular por 50 annos. Nas mãos notavam-se-lhe callosidades proprias de mister mechanico.

Com estes singelos elementos alguma pessoa de familia ou amigo poderá desvendar o mysterioso veu que cobre este nefando attentado. Faltava dizer que a morte foi motivada por hemorragia cerebral produzida por fortes pauladas na região occipital».

thale e chapeu,—os olhos parvos, muito grande, descommunalmente grande. O rapaz ria, sentia se bem, exultava; e, dando a toda a sua face viciosa uma expressão canalha, pôz-se de repente a cantarolar o conhecido tercetto do *Boccaccio*.

Ai! tyranna,
Ai! magana...

Depois, encarando no olhar furibundo, que de travéz lhe dardava a matrona, emendou muito ironico:

—Ai! é verdade... hoje é prohibido cantar. Perdão, minha senhora!

Pouco depois, eu chegava ao cruzeiro, A' minha esquerda profundava-se, n'uma penumbra toda impregnada de religiosidade, capella-mór,—em cujas balaus-

Cadeiras primarias.—Estão a concurso as seguintes perante as camaras municipaes:

Setubal—a de professora de ensino primario elementar e complementar do sexo feminino, ordenado 180\$000 reis. A mixta instrucção primaria elementar da freguezia de S. Pedro de Palmella, ordenado 150\$000 reis e as gratificações legaes.

Santo Thyro —a elementar do sexo feminino de S. Thyago de Bougado 100\$000 reis e gratificações.

Evora—a de ensino elementar do sexo masculino de S. Bento do Matto (Aranja) e do sexo feminino na freguezia de S. Miguel de Mochede, ordenado 125\$000 reis e gratificações.

Felgueiras—a de ensino elementar para o sexo masculino da freguezia de Mause, com o orde de 100\$000 reis e gratificações, e sendo provido interinamente com o de 80\$000 reis e gratificações.

Braga—a de ensino para o sexo masculino na freguezia de Parada, com o ordenado de 150\$000 reis e gratificações.

Um attentado.—Dois individuos naturaes de Quadrazas, concelho de Sabugal, foram ha alguns dias a Valverde del Fresno comprar tabaco hespanhol para introduzirem em Portugal. Feito o negocio, foi a um d'elles apprehendida a mercadoria por um hespanhol, para garantia de uma divida; isto originou uma questão acalorada, em que tomou uma parte muito activa o outro quadrazenho, em favor do seu companheiro. Pois este defensor do companheiro foi por elle assassinado e roubado!

O assassino já se acha preso, e do assassinado consta só terem apparecido a cabeça e sapatos, porque os abutres e cães encarregaram-se de lhe dar sepultura ambulante.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EXTRACTO

(2.^a Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do primeiro officio, correram-se uns termos, até a final uns outros d'acção de petição de herança, em que são justificantes Maria da Silva Soares e marido Manoel Soares, residentes na rua da Motta, freguezia de Canellas, comarca d'Estarreja, e justificados o Ministerio Publico, e pes-

tradas alguns raros sacerdotes, nédios e de escarlate, psalmodeavam pachorrentamente. Na frente, sobre o lagedo do templo, o mulherio ajoelhado e sentado formava uma como alcatifa pittoresca,—murada curiosamente por um semi-circulo de homens em pé. Ao fundo, no ápice glorioso d'uma pyramide immaensa de flôres e de lumes,—a Hostia sagrada.

Tive dô d'ella... Pareceu-me constrangida, vexada, tristissima de se ver n'aquelle meio tão proprio d'ella. Queria-se n'um ambiente humilde, puro e simples n'um tabernaculo tocando de amor divino, n'uma gloria toda feita de luz interior, n'um presepio de almas;... e na sua embaciada pallidez corria o pranto da nostalgia do Sacratio.

soas incertas, e por sentença de desoito de corrente mez e anno foi a auctora, mulher, considerada como unica e universal herdeira de seu irmão José d'Oliveira Soares, solteiro, ausente, em parte incerta, no Imperio do Brasil, para, n'essa qualidade, haver a herança d'aquelle, e por isso para que a mesma sentença possa ser executada, correm editos de quatro mezes, a contar do segundo annuncio na folha official do Governo.

Ovar 21 de Junho de 1887.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito

Brochado.

O Escrivão,

Antonio Rodrigues do Valle.
(78)

ARREMATACÃO

(2.^a Publicação)

No dia 10 de julho proximo pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta Comarca hão de ser arrematadas por quem mais der acima do preço da avaliação na execução hypothecaria que Manoel José Ferreira Coelho, casado, da rua de Sant'Anna d'esta villa move contra Manoel Marques, solteiro, sui-juris, do logar da Eira Velha, freguezia de Maceda, as seguintes propriedades: Uma terra lavradia com um pedaço de matto e pinhal pelo nascente denominada «a poça d'agua» sita no logar da Carvalheira, freguezia de Moceda avaliada em 400\$000 reis

Uma beira de matto e pinhal d nominada «a Barra» sita no logar da Barra, freguezia de Maceda avaliada em 140\$ reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado.

Ovar, 18 de junho de 1888.

Verifiquei
O Escrivão,

Brochado.

Antonio dos Santos Sobreira.
(77)

O proprio luzeiro enorme de todo aquelle throno, erguido ali como uma apothese, parecia fraco, descórado, amarellecido de despeito... despedia um brilho velado, tremebrilhava de indignação. O brillantismo cru do gaz das naxes recuava, por um effeito vulgar de optica, a cêrca do throno, como se estivesse muito longe d'ali.

E eu julguei vêr na embaciada pallidez da Hostia aquella dulcissima e pungentissima agonia do ultimo olhar de Cristo, expirando no Calvario.

Algumas beatas, a um ou outro canto, amarfanhadas e informes, rezavam alto, muito concentradas.

Rapazinhos, de escarlate e branco, circulavam com impertinencia. Junto ao altar e nos portu-

ANNUNCIOS

O CAMOES

SEMANARIO

Romances — contos — viagens — sciencia ao alcance de todos — curiosidades — anedoctas — charadas — poesias — actualidades — biographias — revistas de theatro — criticas litterarias — humorismos — cousas uteis — narrativas historicas — leituras de familia — moral e religião — educação — progressos artisticos — maravilhas da industria — commemorações patrias — descrições de monumentos — antigualhas — usos e costumes estrangeiros. etc.

Cada numero constará de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 reis por anno, 500 reis por semestre e 250 reis por trimestre; para a provincias 1\$200 reis por anno, 600 reis por seis mezes e 300 reis por tres mezes. Numero avulso, 20 reis; fóra do dia, 40 reis. Anuncios, 40 reis a linha; repetições 20 reis. Os snre, assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Anuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escriptorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 250 — Porto.

Tambem se recebem assignaturas na *Livraria Chardron, Lngan & Geneliaux* — successores. rua dos Clerigos 96 — Porto.

TREZENA

DE

Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

DE

LISBO

Orações adoptadas pela Santa Igreja

POR

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

cos, luziam dragonas e municipaes.

Passou, ao tempo, por mim, surda e colleante como uma cobra, uma velha pequenina, de *madrilena* de seda preta envolvendo-lhe a cabeça e parte do rosto, discretamente. Approximou-se d'um homem largo e alto,—sobre-tudo claro, suissa pequena, calvice adeantada, rutilações de brilhantes no peitilho. Tocou-lhe levisssimamente no antebraço; o homem inclinouse. Eu ouvi a velha segredar-lhe:

—Olhe: a rapariga é aquella que está ali sentada, ao lado d'aquella senhora de corpete de velludo. Tem um grilhão de oiro... Vê?

O homem endireitou-se, alongou a vista, examinou demoramente a *rapariga*; um ar de satisfação dilatou-lhe os labios, e, reinclinando-se para a velha:

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

46

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruela concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

—Está bom. Esperem-me logo lá fóra...

Voltei costas para sair. Já a meio do templo, cheguei-me ainda ao ouvido flebilmente o conhecido tercetto do *Boccaccio*:

Ai! tyranna,
Ai! magana...

de envolta com o psalmodear monotono e pachorrenta dos sacerdotes de escarlate.

Cá fóra, o nordeste sibilava impetuosamente. Uma fiada de trens, lanternas accesas, poisava ao lado. Instinctivamente, estranhei que algum garoto se não chegasse a mim, a perguntar-me: —Vende a senha?

Expr. Abel Acacio.

JOÃO ALVES

PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande collecção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amáveis leitoras, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes côres, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e farchas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

SEGURO

CONTRA O RISCO DE FOGO
COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1:000:000\$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura prédios a 120 rs. por 1:000\$000
Idem mobilia a 150 rs. " " "

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

PRAÇA

20

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

55

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

46

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertencem a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

13

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

12

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 33:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dertos, herpese lepra, panno, sardas, etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cêgo, 15, à Praça das Flores—Lisboa.

47

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

26

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem onviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZO COUTINHO—
Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO**A MARTYR**

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 a uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono à sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso,
4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. car. 240 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordões de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES
10 reis cada folha, gravura ou chromo
50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até à barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até à margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito às regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiracção mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribucção dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono à sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor.

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO**LIVRARIA CHARDRON**

A reproducção desteal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE..... 240—120 .

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200 .

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição..... av. 160— 60 .

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição..... av. 200—100 .

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bolas e Bullas :

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto.... av. 60— 30 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto.... av. 60— 30 .

A Cavallaria da Sebenta..... av.100— 50 .

Segunda carga de cav-

vallaria..... av.150— 75 .

Carga terceira, trepli-

ca ao padre..... av.150— 75 .

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo aucto ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIQUX, succesoros—Clerigos, 96—Porto.